

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS
ENGENHARIA AMBIENTAL

CHECKLIST DE BOAS PRÁTICAS PARA UM
FESTIVAL DE MÚSICA SUSTENTÁVEL

Aluno: Renan Yudi Hirai
Orientador: Prof. Dr. Tadeu Fabricio Malheiros

Monografia apresentada ao curso de
graduação em Engenharia Ambiental da
Escola de Engenharia de São Carlos da
Universidade de São Paulo, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Engenheiro Ambiental.

SÃO CARLOS - SP
2021

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes da
EESC/USP com os dados inseridos pelo(a) autor(a).

HIRAI, RENAN
H668c CHECK LIST DE BOAS PRÁTICAS PARA UM FESTIVAL DE
MÚSICA SUSTENTÁVEL / RENAN HIRAI; orientadora Tadeu
Fabrício Malheiros Malheiros. São Carlos, 2021.

Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental) --
Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de
São Paulo, 2021.

1. Check list. 2. Sustentabilidade. 3. Evento. 4.
Festival de Música. I. Título.

Eduardo Graziosi Silva - CRB - 8/8907

FOLHA DE JULGAMENTO

Candidato(a): **Renan Yudi Hirai**

Data da Defesa: 20/10/2021

Comissão Julgadora:

Resultado:

Tadeu Fabrício Malheiros (Orientador(a))

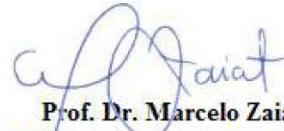
APROVADO

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

APROVADO

Amanda Francieli de Almeida

APROVADO



Prof. Dr. Marcelo Zaiat

Coordenador da Disciplina 1800091- Trabalho de Graduação

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a minha família por todo suporte ao longo dessa jornada.

Ao professor Dr. Tadeu Fabrício Malheiros pela orientação e suporte não somente neste trabalho, mas ao longo de toda a graduação.

Aos meus amigos por terem feito dos meus anos na graduação os melhores possíveis.

A todas instituições extra curriculares que moldaram minhas competências profissionais que vão além do técnico, possibilitando experiências práticas de empreendedorismo e desenvolvimento pessoal ao longo da graduação.

A todos que estiveram presentes na minha vida e que, de alguma maneira, contribuíram com meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um pocket book com um checklist de perguntas que auxiliem um gestor de festival de música a organizar a sustentabilidade de um evento em três âmbitos: social, econômico e ambiental. Para isso, utilizou-se como metodologia nesta pesquisa o método dedutivo por meio de revisão de literatura de boas práticas que já foram aplicadas em festivais de música referência em sustentabilidade de forma a manter centralizado neste documento ideias e iniciativas que estes festivais usaram para mitigar seus impactos negativos e potencializar suas ações positivas. Entre eles, destacam-se: Rock in Rio, SWU Music & Arts Festival, Coachella, Festival Coquetel Molotv e Racha Cachoeira Alta Dance Festival. Como resultado, foi criado um check list com 31 questionamentos separados em 11 dimensões de organização de um evento para que um gestor de um evento tenha-o como guia para mapear e planejar sua sustentabilidade. Para maior aprofundamento em cada macroárea de um festival recomenda-se ter um time multidisciplinar para o acompanhamento e execução do projeto. De todo estudo feito neste trabalho, conclui-se que pela proporção de infraestrutura e de pessoas que um festival possa ter, pequenos avanços na sustentabilidade de um evento pode ter um impacto positivo muito grande no meio inserido e em todos seus stakeholders. Torná-lo sustentável garante um mundo melhor para o presente e futuras gerações, aumenta as possibilidades de firmar grandes parcerias e patrocínios para o projeto e desperta a consciência ambiental de um público majoritariamente jovem a propagar a ideia da sustentabilidade onde quer que estejam.

Palavras Chaves: Evento Sustentável. Festival de Música. Check List
Sustentabilidade em eventos.

ABSTRACT

This work aims to present a pocket book with a checklist of questions that help a music festival manager to organize the sustainability of an event in three areas: social, economic and environmental. For this, the deductive method was used as a methodology in this research, through a literature review of good practices that have already been applied in reference music festivals in sustainability, in order to keep ideas and initiatives that these festivals used to mitigate their negative impacts and enhance its positive actions. Among them, the following stand out: Rock in Rio, SWU Music & Arts Festival, Coachella, Festival Coquetel Molotv and Racha Cachoeira Alta Dance Festival. As a result, a checklist with 31 questions separated into 11 dimensions of organizing an event was created so that an event manager can have it as a guide to map and plan the sustainability of their event. For greater depth in each macro-area of a festival, it is recommended to have a multidisciplinary team to monitor and execute the project. From every study carried out in this work, it is concluded that due to the proportion of infrastructure and people that a festival may have, small advances in the sustainability of an event can have a very large positive impact on the inserted environment and on all its stakeholders. Making it sustainable guarantees a better world for the present and future generations, increases the possibilities of establishing major partnerships and sponsorships for the event, and awakens the environmental awareness of a mostly young audience to spread the idea of sustainability wherever they are.

Keywords: Sustainable Event. Music Festival. Check List Sustainability in events.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da app NOS Primavera Sound 2018	15
Figura 2 - Estrutura da app Vodafone Rock in Rio 2018	16
Figura 3 - Visual do aplicativo Rock in Rio 2019	17
Figura 4 - Fotografia do Espaço Reciclão.....	22
Figura 5 - Ganhadores do Ingresso	24
Figura 6 - Iluminação com Garrafa Pet	27
Figura 7 - Celularia Oi	28
Figura 8 - Ilha de Energia Solar e Eólica do Festival SWU.....	28
Figura 9 - Objetivos de um Evento Resíduo Zero.....	29
Figura 10 - Conscientização de Materiais Recicláveis e Compostáveis.....	30
Figura 11 - Estação de Reciclagem Coca - Cola	35

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APP	Aplicativo
CEO	Chief Executive Officer
COVs	Compostos Orgânicos Voláteis
CO2	Dióxido de Carbono
GEE	Gases de Efeito Estufa
GPS	Global Positioning System
GRI	Global Reporting Initiative
ISO	International Organization for Standardization
LED	Light Emitting Diode
SWU	Start's With You
VIP	Very Important Person

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. Eventos Sustentáveis	3
2.2. Boas Práticas de Sustentabilidade em Festivais de Música.....	7
2.2.1. Selo Evento Neutro em Carbono.....	7
2.2.1.1. Como um evento pode receber o selo evento neutro?....	9
2.2.1.2 Identificar e reduzir.....	9
2.2.1.3 Conscientizar.....	9
2.2.1.4 Quantificar.....	9
2.2.1.5 Compensar.....	9
2.2.1.6 Reportar.....	9
2.2.2. Patrocínio.....	10
2.2.3. Divulgações online x offline.....	12
2.2.4. Aplicativos.....	14
2.2.5. Transporte.....	18
2.2.6. Acessibilidade e inclusão social.....	19
2.2.7. Hospedagem.....	20
2.2.8. Atividades integrativas de conscientização ambiental.....	21
2.2.9. Controle de consumo de água.....	23
2.2.10. Controle de consumo e novas fontes de energia.....	25
2.2.11. Gestão resíduos sólidos.....	29
2.2.12. Cultura orgânica.....	36
2.2.13. Serviços de limpeza.....	38
2.3. Considerações finais da Revisão de Literatura.....	38
3. CHECK LIST DE SUSTENTABILIDADE DO EVENTO	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE: Checklist de Sustentabilidade em Festival de Música.....	49

1. INTRODUÇÃO

Com a tendência do crescimento do mercado e, consequentemente, da proporção destes eventos, é imprescindível que seus organizadores aumentem suas responsabilidades em planejar, programar, executar e monitorar eventos de maneira que a sua proposta cultural seja passada com um legado econômico, social e ambiental positivo para o local promovido.

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Akatu em 2010, o Brasil destaca-se como o país sul-americano que mais recebe encontros no segmento de eventos internacionais com cerca de 330 mil eventos realizados anualmente, capazes de atrair quase 80 milhões de participantes. Este volume favorece muito a economia nacional, especialmente a economia regional de onde é realizado o evento, aquecendo uma grande quantidade de atividades e fornecedores através da sua cadeia produtiva (SILVA;SANDER, 2017).

Entretanto, ainda hoje grande parte dessas realizações costumam deixar uma conta ambiental elevada. Os impactos acontecem principalmente devido ao excesso de consumo de energia, quantidade de CO₂ emitido e da grande quantidade de lixo produzido ao final de cada produção. Em paralelo, no quesito social, muitos não se atentam na acessibilidade, na inclusão social e o poder de impacto quanto à conscientização ambiental de todos os participantes envolvidos. Por fim, no lado econômico, existe um potencial de possíveis parcerias que se conectam pela mesma ideologia da sustentabilidade e que os dois lados podem sair ganhando. Além disso, o benefício de priorizar a economia local quanto a fornecedores e trabalhadores regionais, otimização do uso de água e energia e entre outras iniciativas podem favorecer e muito a trazer mais sustentabilidade no nível econômico do evento.

Estes devem ser cada vez mais inteligentes, verdes, interativos e geradores de novos negócios (SILVA;SANDER, 2017). Grandes eventos internacionais como o Rock in Rio e o Starts With You (SWU), ao passarem uma imagem de um projeto sustentável, atraem patrocinadores que desejam associar sua marca a um

comportamento de respeito ao planeta. Em paralelo, com a informação cada vez mais acessível a todos, é de se esperar uma tendência de consumidores que se conectem com marcas que se atentem a esse aspecto sustentável do evento.

A partir disso, este trabalho objetivou mapear boas práticas de sustentabilidade de grandes festivais de música e organizar um check list para que um gestor de evento consiga planejá-lo nos 3 âmbitos da sustentabilidade: social, ambiental e econômico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste ensaio, foi utilizado o método dedutivo onde foram analisadas diversas informações para chegar a uma conclusão lógica sobre o assunto. A partir de boas práticas já utilizadas em grandes festivais e seus respectivos benefícios para a sustentabilidade do evento, foi centralizado em um único material todas essas ações para que um gestor tenha fácil acesso a essas práticas validadas.

2.1. Eventos Sustentáveis

Produzir um evento que seja sustentável é um dos grandes desafios que as empresas enfrentam. Existem muitos pontos a serem avaliados no planejamento de um evento para que o mesmo esteja dentro do conceito de Eventos Sustentáveis.

Como bem contextualizado pela Leme, Mortean e Brandão (2014, p.15-16)

De acordo com Smith-Christensen¹ (2009, apud LEME;MORTEAN;BRANDÃO, 2014, p. 15) um evento sustentável é aquele sensível às necessidades ambientais, econômicas e sociais dentro da comunidade em que se encontra, sendo organizado para maximizar, de forma positiva, os resultados gerados. Isso significa buscar soluções que reduzam o impacto negativo no meio ambiente, que gerenciem, com transparência e responsabilidade, os recursos econômicos existentes e que promovam a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o evento pode contribuir para a construção e difusão de novos conhecimentos e experiências para os envolvidos, o que inclui os participantes, a equipe organizadora, seus parceiros e todos os outros grupos de interesses.

Além do meio ambiente, sociedade e economia, Sachs² (2000, apud LEME;MORTEAN;BRANDÃO, 2014, p. 16) expande o conceito de sustentabilidade para outras dimensões, como a territorial, política e cultural. Entender também essas dimensões é importante para a realização de iniciativas que almejam a sustentabilidade, pois, como sistema, essas

dimensões se inter-relacionam e são interdependentes na construção de um novo modelo de desenvolvimento. Sachs (2000) aponta seis dimensões da sustentabilidade (Quadro 1).

Quadro 1 - Sustentabilidade e suas dimensões

SUSTENTABILIDADE E SUAS DIMENSÕES	
Sustentabilidade ecológica	<ul style="list-style-type: none">• Está relacionada ao uso de recursos naturais não renováveis e ao uso dos recursos renováveis de forma que se respeite seu potencial de produção pela natureza e também a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.• A promoção de mudanças no padrão de consumo da sociedade é essencial, o que inclui a reflexão sobre o consumismo, a valorização dos produtos socioambientalmente corretos e as tecnologias mais limpas.
Sustentabilidade social	<ul style="list-style-type: none">• Consiste na construção de uma sociedade em que haja equidade na distribuição da riqueza, com um patamar razoável de homogeneidade social, sendo que, para isso, é necessário existir a igualdade no acesso aos recursos e serviços disponíveis.
Sustentabilidade cultural	<ul style="list-style-type: none">• Trata-se da necessidade de equilibrar tradição cultural e inovações.• Para isso, é preciso repensar os hábitos e valorizar as tradições locais, em contraposição à simples cópia de modelos exteriores

Sustentabilidade territorial	<ul style="list-style-type: none"> • Consiste no esforço em direção ao equilíbrio entre as configurações urbanas e rurais. • No Brasil, as políticas públicas de habitação, saneamento, educação, saúde, transportes e comunicações são voltadas, na maioria das vezes, aos centros urbanos, o que, de certa forma, alimenta o êxodo rural, levando ex-agricultores para situações precárias de vida nas cidades. • Para superar esses desequilíbrios e corrigir as desigualdades inter-regionais, seria necessário direcionar as políticas públicas à zona rural e fortalecer as políticas aplicadas à zona urbana.
Sustentabilidade econômica	<ul style="list-style-type: none"> • Traduz-se no gerenciamento mais eficiente dos recursos e de um fluxo constante de investimentos, sejam eles públicos e privados, com segurança alimentar assegurada. • Nesse contexto, a medida da eficiência econômica é o equilíbrio macrossocial e não a lucratividade empresarial.
Sustentabilidade política	<ul style="list-style-type: none"> • É relacionada à democracia, na qual todos os direitos humanos são respeitados. • Para isso, está pautada na coesão social, aplicação do princípio da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, prevenção das mudanças globais negativas e cooperação científica e tecnológica entre nações, favorecendo principalmente países não desenvolvidos.

Fonte: LEME; MORTEAN; BRANDÃO (2014, p.16-17)

A partir do momento em que um evento introduz boas práticas de sustentabilidade como um pilar do seu negócio, aplicando e dando qualquer tipo de informação relacionado, torna-se possível gerar um círculo de benefícios a todos envolvidos. A empresa melhora sua imagem diante de seus stakeholders, gera mais engajamento e pode gerar mais lucro para o negócio. As pessoas se tornam mais conscientes da sua auto responsabilidade com o planeta. Já os recursos finitos se tornam menos comprometidos à escassez se todo esse ecossistema de megaeventos forem geridos com boas práticas de sustentabilidade.

¹SMITH-CHRISTENSEN, C. Sustainability as a concept within events. Event management and sustainability, p. 22- 30, 2009.

²SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000

O quadro 2 resume as boas práticas sugeridas ao longo do item 2.2 deste trabalho como um norte ao fazer um planejamento de um evento sustentável de acordo com as pesquisas levantadas do que já foram aplicadas em grandes festivais de música. Em cada dimensão de organização de um evento será melhor detalhado.

Quadro 2 - Boas práticas de sustentabilidade em um evento

Dimensões de organização de um Evento	Boas prática de sustentabilidade
1. Neutralização das Emissões de CO2	Redução de CO2 - Selo Evento Neutro
2. Patrocínio	Patrocínios com os mesmos valores de marca
3. Divulgação	Marketing Digital
4. Aplicativos	Seu evento na palma da mão
5. Transporte	Alternativas de transporte e acesso
6. Acessibilidade e inclusão social	Infraestrutura para inclusão social
7. Hospedagem	Camping e acomodação local
8. Atividades Integrativas	Conscientização e entretenimento para o público
9. Consumo de Água	Redução consumo de água
10. Consumo de Energia	Redução consumo de energia e busca por novas fontes renováveis
11. Resíduos Sólidos	Evento Resíduo Zero
12. Cultura Orgânica	Alimentação do Evento
13. Serviços de Limpeza	Química Verde

2.2. Boas Práticas de Sustentabilidade em Festivais de Música

A partir de um compilado de pesquisas de festivais e organizações que já usam sustentabilidade em seus eventos, foi centralizado neste material as boas práticas usadas nestes festivais de forma que um gestor tenha ideias e iniciativas de como tornar o seu projeto sustentável. Visto a tamanha proporção que estes eventos possam tomar, de até 100 mil participantes/dia, é essencial que seus gestores e idealizadores se atentem para pequenas atitudes que possam garantir a sustentabilidade como um todo nos 3 níveis: ambiental, social e econômico.

2.2.1 Selo Evento Neutro em Carbono

Ao se produzir um festival, suas atividades emitem direta ou indiretamente carbono que, consequentemente, agravam a situação do aquecimento global. Suas principais fontes de emissões de Carbono estão no consumo de combustíveis fósseis utilizados em geradores de energia, preparo de alimentos e no transporte de materiais e das pessoas até o local da festa (EVENTONEUTRO, 2007).

Ser carbono neutro significa calcular devidamente o total das emissões de gases de efeito estufa, reduzir onde é possível e balancear o restante das emissões que forem inevitáveis através da compensação (VALE). Bons exemplos para redução de emissão dos gases estufa em um evento são o uso em locais menores com energia renovável e redução de deslocamentos de carros e aviões. Ambas opções são melhores detalhadas respectivamente nos itens 2.2.10 e 2.2.5 deste trabalho.

Já a compensação das emissões pode ser feita através da compra de créditos de carbono ou através da recuperação de florestas em áreas degradadas. Isso acontece graças a um mercado de carbono que promove o intercâmbio entre quem gera créditos de carbono por reduzir emissões (a partir do uso de biogás, energia renovável, conservação de florestas, etc) e quem precisa compensar suas emissões residuais. Portanto, uma organização compra créditos de carbono de

outra (que pode ser uma associação, instituição ou projeto) e essa recebe os investimentos (BOLLINI, 2021)

Estudos revelam que a cada tonelada de gás carbônico (CO₂) é necessário o plantio de 7,14 árvores para que o planeta não sofra os danos causados por esta emissão (TJPR). Ou então, a cada tonelada de CO₂ corresponde a um crédito com valor mínimo de R\$15. O Festival No Ar Coquetel Molotov, por exemplo, que ocorre em Recife, reverte seus créditos em apoio direto a projetos socioambientais. Em 2019, o festival apoiou o Projeto Ecomapuá, na Amazônia Paraense, que trabalha com conservação e preservação da biodiversidade da região. (UOL, 2019)

Já o SWU Music and Arts Festival, uma das maiores referências de eventos sustentáveis, plantou 8.333 mudas de árvores em uma área de preservação permanente (APP) na reserva de Mata Atlântica de Itu. Esse plantio foi suficiente para compensar a emissão de 1.190,42 toneladas de CO₂, equivalente a combustão de 35 mil litros de biodiesel, 533 passagens aéreas internacionais, 22 passagens aéreas nacionais, 24.323 Kg resíduos não recicláveis, 862.200 Km rodados com ônibus e 4,5 milhões de Km rodado com carro (SWU, 2011).

Além de conscientizar e engajar o público sobre a responsabilidade ambiental, um evento neutro em carbono ajuda a construir um mundo mais sustentável para as gerações futuras e possui mais chances de captar patrocínio. Fortalece os valores da empresa para maior engajamento do público e de todos os stakeholders envolvidos. Vivemos todos no mesmo planeta e um evento ainda pode ser um difusor de conscientização para um mundo próspero e melhor para todos os participantes envolvidos.

2.2.1.1. Como um evento pode receber o selo Evento Neutro?

De acordo com o projeto Evento Neutro, criado pela Eccaplan Consultoria em Sustentabilidade, um evento pode receber o selo verde com as seguintes etapas informadas no site do evento neutro:

2.2.1.2. Identificar e Reduzir

Identificar as principais fontes e adotar ações para reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa

2.2.1.3. Conscientizar

Engajar as pessoas com a plataforma de comunicação e usar através da internet calculadores de Emissões de CO2.

2.2.1.4. Quantificar

Quantificar o que não pode ser evitado, metodologia reconhecida para fazer o inventário de Emissões de GEE

2.2.1.5 Compensar

Apoiar um projeto ambiental certificado e auditado com cunho de sequestrar o carbono emitido.

2.2.1.6. Reportar

Divulgar o relatório e o seu certificado.

2.2.2. Patrocínio

O patrocínio é um tema muito importante pois ele garante boa parte da sustentabilidade a nível econômico do evento. Ele se configura como uma boa chance para que seus gestores compartilhem os valores do projeto e seu compromisso com a sustentabilidade que pode ser um grande diferencial nesta etapa. De acordo com a Leme e o Mortean (2010, p.14)

Os patrocinadores influenciam a mensagem passada pelo evento, pois têm seu nome associado a ele. Pode parecer negativo ser seletivo quanto aos patrocinadores, mas quando a comissão estabelece metas e critérios para patrocínio e é atendida pelos financiadores, ela torna-se mais responsável e transparente para o público. Assim, a comissão pode buscar patrocinadores que tenham afinidades no que se refere a práticas sustentáveis, sendo elas empresas, órgãos públicos e instituições de pesquisa. Nas propostas de patrocínio, pode-se mostrar aos financiadores de que forma a sua visão e a visão do evento coincidem. Para isso, a comissão deve estudá-los e estabelecer pontos em comum entre seus valores e os objetivos do evento para que as chances de sucesso sejam maiores. Por fim, o patrocínio não precisa ser necessariamente financeiro, mas possível em forma de produtos ou serviços.

Uma vez alinhado os valores do evento e dos seus potenciais patrocinadores, considerar os pontos de vista das diversas partes interessadas nos benefícios do evento é a atitude que permite construir soluções benéficas para todos os envolvidos. No SWU Music and Arts Festival 2010, por exemplo, tiveram como patrocinadores a Coca-Cola, Crystal, Heineken, Nestlé e Oi que lançaram campanhas internas para engajar seus colaboradores e participantes do evento no movimento (SWU, 2011).

A marca Crystal, por exemplo, forneceu todas as garrafas de água vendida no festival SWU para lançar sua nova embalagem que utiliza 20% menos PET e tem até 30% de PET feito a partir de cana de açúcar. Além de ser 100% reciclável, depois de vazia a embalagem pode ser torcida com um tamanho reduzido de 37% - facilitando seu transporte, armazenamento e reciclagem (SALEM, 2011).

Já a Coca-Cola, fez uma estrutura na qual o público podia fazer uma escalada apoiando-se nas novas garrafas desenvolvidas pela Coca-Cola, que são compostas por 30% de plantas e 70% de PET. Seu objetivo era divulgar a inovadora possibilidade tecnológica de se utilizar cada vez mais recursos renováveis para o desenvolvimento de produtos (SWU, 2011).

Logo, patrocínios são fundamentais na estratégia de um evento. Sempre busque para reforçar o valor da marca e fortalecer o posicionamento do negócio. Muitas empresas querem associar suas atividades e produtos a ações sustentáveis principalmente como uma estratégia de marketing e, algumas organizações percebem que, além de estratégia, também há uma redução considerável de custos (SILVA;SANDER, 2017). Buscar marcas em ascensão em um novo mercado que se conecte com os valores do evento pode ser um bom lugar para se associar e fechar suas parcerias.

2.2.3. Divulgações online x offline

Quem pensa em sustentabilidade discute e planeja suas propostas de divulgação com foco na redução do consumo de materiais. Logo, pensando nisso, torna-se cada vez mais efetivo as divulgações pela internet. Entre eles, temos o Google Ads e o Facebook Ads, as duas maiores plataformas de anúncio no online.

É no Google que as pessoas pesquisam o que fazer, aonde ir e o que comprar. Com o Google Ads, seu anúncio pode ser exibido nas primeiras posições da rede de pesquisa do Google no momento exato em que uma pessoa estiver pesquisando produtos e serviços como os do anunciante. Seja no computador ou no dispositivo móvel, um anúncio exibido no momento certo pode transformar as pessoas em clientes valiosos. O Google Ads funciona com praticamente qualquer orçamento de publicidade. Defina um limite de orçamento mensal e nunca o ultrapasse ele. Além disso, é possível pausar ou ajustar os gastos em anúncio a qualquer momento (GOOGLEADS).

Já o Facebook Ads é o sistema de mídia paga do Facebook que oferece uma grande variedade de formatos de anúncios. É extremamente eficaz graças às diversas opções de segmentação disponíveis para os anunciantes, o que gera maior número de conversões. Por meio dessa plataforma, é possível criar diferentes públicos, misturando seus interesses, localizações, gêneros, idades e outras tantas opções e, assim, direcionar seus anúncios para as pessoas certas (SANTOS, 2020).

Mais de 2 bilhões de pessoas usam o Facebook todo mês. Por isso, não importa qual tipo de público deseja alcançar, é possível encontrar dentro da plataforma. Com uma única campanha, é possível veicular anúncios no Facebook, no Instagram, no Audience Network e no Messenger (FACEBOOKFORBUSINESS).

Com a fácil acessibilidade de usar ambas mídias de anúncio, um gestor de tráfego do time de marketing do projeto consegue segmentar por idade, interesse e localização quem é o seu público alvo, tendo mais controle na sua estratégia de marketing e diminuindo a sua geração de resíduos com panfletagens e impressões em revistas ou jornais. O evento ganha um alcance global e passa a ter um controle maior na estratégia de vendas, conseguindo realizar um remarketing a todos os

stakeholders que se engajaram com suas divulgações online. Diferente do marketing offline, você passa a ter mais controle de quantas pessoas visualizaram seu anúncio, o custo por clique para visitarem seu site e o custo por vendas de ingresso que as campanhas estão gerando no online.

Para esclarecer ainda mais o potencial do anúncio no facebook ads e google ads, o facebook tem o maior número de usuários ativos por mês com mais de 1 bilhão de pessoas, chega a 1 trilhão de visualizações por mês e totaliza um potencial de alcance de mais de 43% de todos os usuários de internet do mundo. Já no google há mais de 40.000 pesquisas realizadas na plataforma por segundo, 180 bilhões de pesquisas por mês e com potencial de alcance de 90% de todos os usuários de internet do mundo (MORAES, 2019).

Por fim, divulgações em comunidades das redes sociais, flash mobs, rádios locais e comerciais de TV são uma ótima estratégia para impactar novos usuários de forma a ter grandes resultados sem poluir diretamente o meio ambiente. Entretanto, se na sua estratégia de divulgação for incluir panfletos, banners e outros meios impressos, pode-se dar preferência ao uso de papel reutilizado ou papel reciclado. Documentos com mais de uma página podem ser impressos em frente-e-verso (LEME; MORTEAN, 2010).

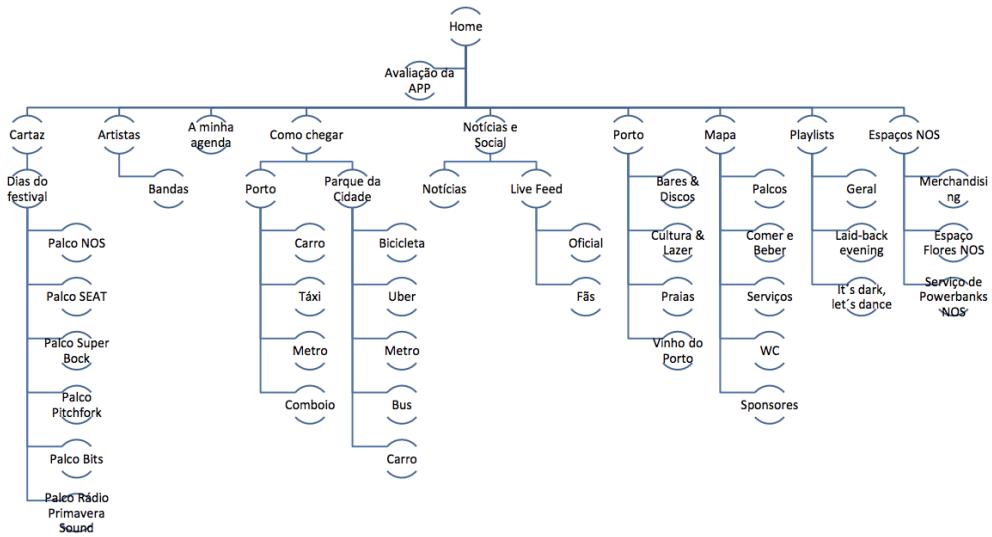
2.2.4. Aplicativos

Mais do que nunca os aplicativos vêm tomando mais espaço no dia a dia das pessoas. E o crescimento do mundo mobile é inevitável com uma previsão de gasto de 171 bilhões de dólares neste mercado entre 2020 e 2024 segundo a Sensor Tower (USEMOBILE, 2021).

Com sua praticidade, pode favorecer toda experiência dos participantes no evento e ainda contribuir para a sustentabilidade deste ecossistema. Através dele, o usuário pode obter todas as informações sobre o evento.

No festival NOS Primavera Sound, por exemplo, realizado tradicionalmente em Barcelona cuja edição de 2017 em Portugal reuniu 90.000 pessoas em 3 dias de festival, foi elaborado um aplicativo que contém mais do que a simples informação sobre as bandas e horários, tentando fazer com que seja realmente útil para o utilizador. Do menu principal da app constam os seguintes separadores: Cartaz, Artistas, A minha agenda, Como chegar, Notícias e Social, Porto, Mapa, Playlists e Espaços NOS. Como é possível verificar na Figura 1, o cartaz pode ser consultado de diversas formas. É possível filtrar pelo palco ou pelos dias do festival. O menu “Como chegar” contém informação detalhada de como chegar ao recinto de diversas formas e meios de transporte. Destaque ainda para o mapa interativo, onde é possível pesquisar e filtrar por diversas áreas. Para melhor percepção do funcionamento do aplicativo deste festival foi feito um diagrama com os menus utilizados na app (FONSECA, 2018).

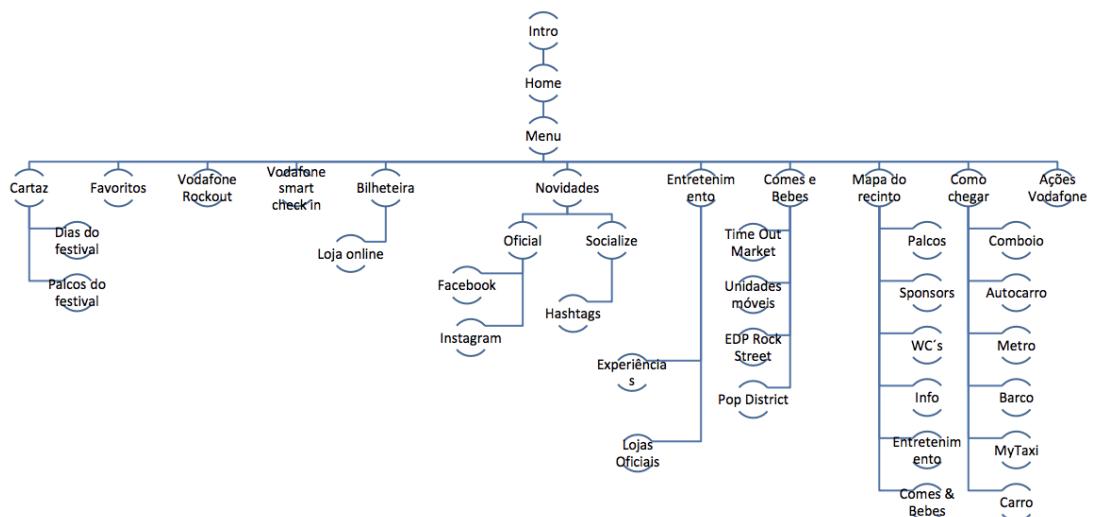
Figura 1 - Estrutura da app NOS Primavera Sound 2018.



Fonte: FONSECA (2018, p. 38)

Já o Rock In Rio Lisboa 2018, contando com mais de 320.000 espectadores em 4 dias de festival, também estruturou um aplicativo para os participantes. Através do menu do app foi possível obter os seguintes separadores: Cartaz, Favoritos, Vodafone Rockout, Vodafone smart check in, Bilheteira, Novidades, Entretenimento, Comes e Bebes, Mapa do recinto, Como chegar e Ações Vodafone. Na Figura 2 é possível ver o esquema de funcionamento da aplicação do Festival de Música Rock in Rio 2018.

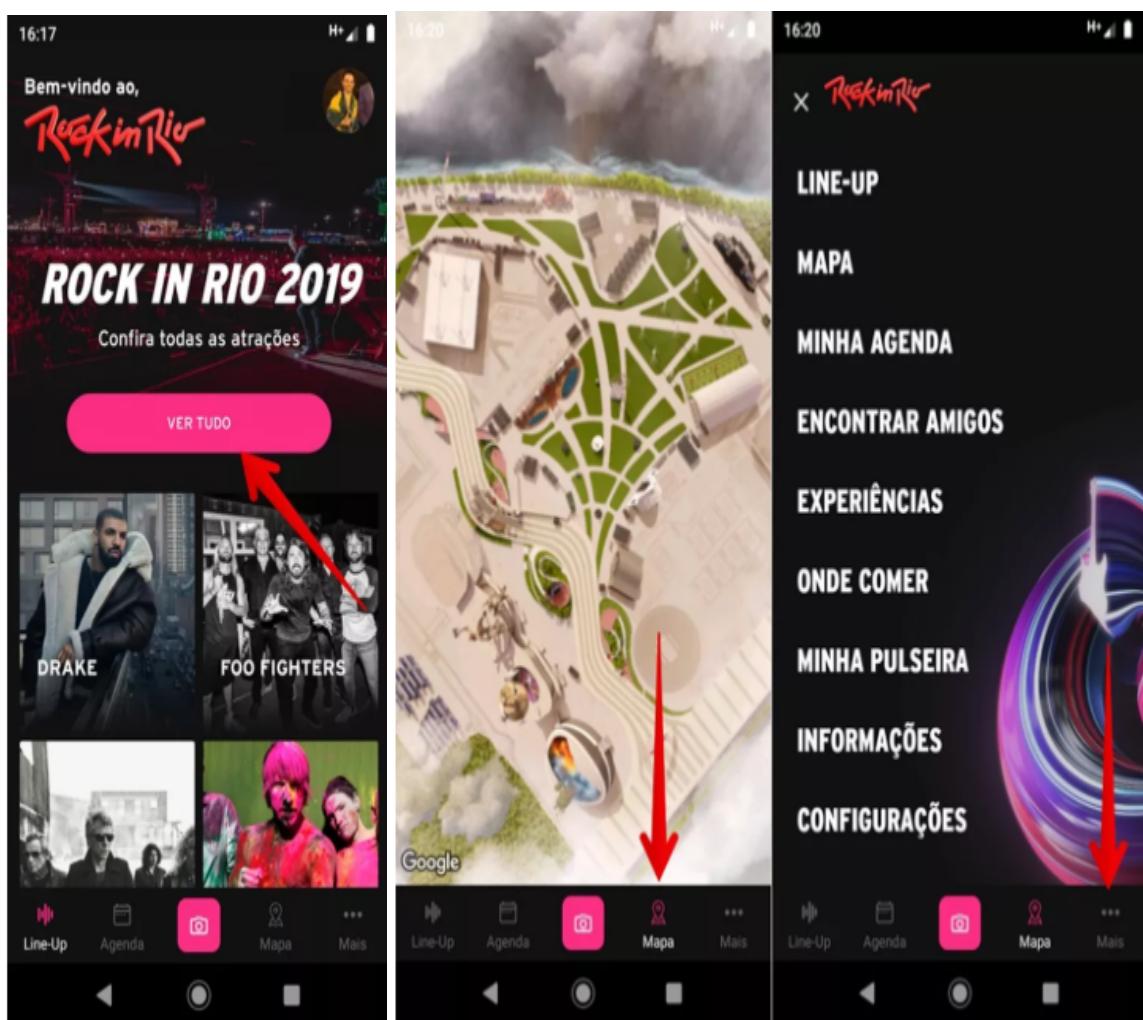
Figura 2 - Estrutura da app Vodafone Rock in Rio 2018.



Fonte: FONSECA (2018, p. 41)

Em resumo, pode-se acessar o mapa do festival, ver a lista do lineup de todos os artistas e seus respectivos palcos, montar uma tabela com suas bandas preferidas, receber notificações de quando o show fosse começar, encontrar seus amigos através do GPS, vender ingressos online, área exclusiva de patrocinadores, etc. Além destas opções, pode-se avisar de possíveis atrasos em cada palco, saldo de fichas para compras no evento (em vez de imprimi-las), mapear locais orgânicos para comer próximo a sua localização, posto de coleta de material reciclável, encontrar amigos locais e poder localizar o local onde esta a barraca no camping para facilitar de encontrá-lo no período noturno.

Figura 3 - Visual do aplicativo Rock in Rio 2019



Fonte: BEGGIORA (2019)

2.2.5. Transporte

O uso de transporte coletivo ou sistema de caronas normalmente não são incentivados, assim, o transporte acaba sendo responsável por uma grande parcela dos impactos socioambientais ligados ao evento (LEME; MORTEAN, 2010). Em um evento alinhado aos princípios da sustentabilidade, realizar campanhas de transporte coletivo de vans e micro-ônibus para o evento se torna imprescindível. A logística de transporte deve ser pensada de maneira a reduzir o número de veículos utilizados, criando-se alternativas de transporte e acesso. O SWU disponibilizou 320 ônibus que saiam de 2 pontos da cidade de São Paulo: Terminal Rodoviário da Barra Funda e Anhembi Parte - locais que poderiam ser acessados por transporte público ou de carro (SWU, 2011).

Para incentivar o compartilhamento do transporte, pode-se realizar práticas de Carona Solidária onde para quem tiver 4 ou 5 pessoas no carro, pode ter um preço menor no estacionamento. O SWU, por exemplo, adotou esta campanha e obteve bom engajamento do seu público. Já o Coachella, outro exemplo, um dos pioneiros a atrair a sustentabilidade em seus projetos, oferece promoções que tem como prêmios ingressos VIP vitalícios e passes de backstage às pessoas que se deslocarem através da “carona solidária” num carro com mais de 4 amigos (PULSO, 2016).

O evento também não deve se descuidar das soluções de logística da própria organização. Desde a chegada dos organizadores, artistas e convidados até sua locomoção dentro do recinto, deve-se pensar os melhores meios de locomoção de forma que produza menor quantidade de CO₂. No SWU, por exemplo, toda produção chegou através de Vans e, dentro do recinto, se locomoveu com carros elétricos que não emitem gases de efeito estufa (SWU, 2011).

2.2.6. Acessibilidade e inclusão social

Além dos deslocamentos, planejar o acesso de pessoas com deficiências também é importante para a sustentabilidade, sobretudo, no que se refere à sua dimensão social. Existem diversas estratégias de inclusão, por exemplo, existência de pisos táteis, rampas de acesso, banheiros próprios ou adequados para pessoas com deficiência, sinalização clara, vagas reservadas nos estacionamentos, entrada exclusiva, assistência a locomoção dentro da arena do festival, plataforma com vista privilegiada dos palcos e atendimento preferencial nas praças de alimentação.

2.2.7. Hospedagem

Se o festival possui mais de 1 dia de evento, pode-se pensar na possibilidade de instalar uma infra estrutura de hospedagem com áreas de camping no local. Esse cuidado por parte da organização do festival permite que muitas pessoas permaneçam na região durante todo o evento. Assim, garante maior conforto para o seu público além de reduzir o número de viagens feitas, contribuindo na diminuição de emissão de gases poluentes. Por outro lado, garante mais um serviço da organização que supre a sustentabilidade financeira do evento.

Dentro do SWU, foram oferecidas opções de chalés, camping e motorhome para o seu público. Ao hospedar-se dentro da Fazenda Maeda, os participantes puderam ainda desfrutar das opções de lazer oferecidas pelo local, cobradas à parte. O restaurante do Pesqueiro Maeda e as praças de alimentação deram também a possibilidade de fazer as refeições no próprio ambiente do festival. E vale lembrar que tudo isso não significou apenas comodidade, mas também integração entre os participantes e uma vivência mais intensa das atividades do SWU Music and Arts Festival (SWU, 2011).

Tabela 2 - Hospedagens na Fazenda Maeda

Hospedagem	Número de Hospedagens
Chalés da Fazenda Maeda	364
Camping	5.162
Motor Home	120

Fonte: SWU (2011, p.15).

Como outra alternativa, a organização do evento pode procurar e indicar hotéis e/ou pousadas que sejam ou estejam tomando medidas para se tornarem mais sustentáveis. Nem sempre é fácil obter essas informações, por isso os organizadores podem visitar esses locais e escolher o menos impactante (LEME;MORTEAN, 2014). A proximidade da acomodação a serviços como

restaurantes, mercados e farmácias, a pontos de acesso ao transporte público e ao local do evento deve ser considerada nas escolhas da hospedagem. No caso do SWU, a organização do festival assegurou-se de que os hotéis da região de Itu poderiam oferecer oito mil leitos, em um raio de 70 km do recinto do evento (SWU, 2011).

2.2.8. Atividades integrativas de conscientização ambiental

No Rio Grande do Sul também existem iniciativas inovadoras, como o ocorrido, no ano de 2011, durante o evento Planeta Atlântida. A marca de cerveja Nova Schin realizou uma ação de sustentabilidade que tinha como objetivo arrecadar as latas de bebidas que eram consumidas pelo público durante o evento. A ação acontecia no Espaço Reciclão, onde os participantes arremessavam latinhas em cesto de jogo de basquete, mesclando diversão com consciência ambiental (Figura 4). Entre as duas edições, foram recolhidas mais de quatro toneladas de latinhas para reciclagem (SILVA;SANDER, 2017).

Figura 4 - Fotografia do Espaço Reciclão



Fonte: SILVA;SANDER (2017, p.164)

De forma semelhante, na edição de 2013 do Rock in Rio a marca de cerveja Heineken comemorou a marca de 460 mil litros de chope comercializados para os adultos, servidos em aproximadamente 1.150 milhões de copos. Para incentivar o consumo responsável da cerveja e o engajamento com o meio ambiente, desenvolveu a ação Rock & Recycle que estimulou o público a trocar o material reciclável por brindes. Esta ação resultou em um total de mais de 17% de todos os copos do evento sendo reciclados com o apoio de mais de 20 mil participantes. As 200 mil embalagens foram substituídas por 20 mil brindes, incluindo bonés, broches, porta-copos, camisetas e copos de água (SILVA;SANDER, 2017).

2.2.9. Controle de consumo de água

A economia e a manutenção da água é fundamental quando o assunto é sustentabilidade do evento. As Nações Unidas estimam que em 2025, dois terços da população mundial sofrerá com a escassez de água (GOEDERT, 2018). É crucial que festivais tomem suas iniciativas pelo potencial contribuidor por esta causa tanto em termos ambientais mas também pela visibilidade educacional que possam ter.

Dentre as boas práticas para sua economia, destacam-se:

- Instalação de temporizador nas duchas dos banheiros do camping, com um tempo máximo permitido de 7 minutos por pessoa;
- Armazenamento, tratamento e reutilização da água usada nos chuveiros dos banheiros do camping;
- Anexar um lembrete nos locais que houver torneiras recordando as pessoas que fechem-os caso não tenha temporizador;
- Campanhas de conscientização e ação pré-evento;

Quanto às campanhas de conscientização, os organizadores do Rock In Rio elaboram a campanha “Atitude Rock in Rio” onde estudantes do 7º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio de escolas públicas do estado puderam se inscrever em desafios propostos pelo evento e concorrer a um par de ingressos. O projeto contra o desperdício de água premiou, com um total de 4.500 ingressos, 500 alunos e dez escolas. Para os estudantes, foram três categorias: “paródia”, “notícia” (texto e foto) e “sensibilização da comunidade”. Já a categoria “redução de consumo” contemplou as escolas que desperdiçaram menos água (G1, 2015).

“Resolvemos aproveitar que o tema veio à tona para usar o midiaturismo do Rock in Rio e propor esse cuidado do pensamento consciente. Fizemos essa ação em Portugal, e teve escola que reduziu em 30% o consumo. É bom economicamente e é muito bom na perspectiva do ambiente. Não queremos premiar só os vencedores, mas aqueles que de fato se mobilizaram. Cada categoria tem um

volume significativo de ingressos” — declarou Roberta Medina, vice-presidente do Rock in Rio.

“Meu maior sonho é ir ao evento, mas nunca consegui. Gosto de saber que posso conseguir agora, fazendo uma coisa tão simples como participar de uma campanha pela água” — animou-se a estudante Carolina Lins, de 17 anos, do 1º ano do Colégio Estadual Antônio Prado Junior “ (G1, 2015).

Figura 5- Ganhadores do Ingresso



Fonte :G1 (2015).

2.2.10. Controle de consumo e novas fontes de energia

No que se refere ao consumo de energia consciente, é interessante recorrer não apenas a fontes de energia renováveis e menos poluentes, mas também a processos que demandem um baixo consumo energético. Dentre as possíveis idéias quanto aos processos, seria interessante dar preferência a stands, lojas e praça de alimentação em estruturas “verdes” que maximizem o uso de luz e a ventilação natural para o local. Logo, tende-se a diminuir o consumo de energia elétrica quanto a luz elétrica e o uso de ar condicionado. A arborização também é importante, pois, além de auxiliar no aspecto paisagístico, melhora o conforto térmico local. Em relação à construção em si, há uma norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 15.575, que entrou em vigor em maio de 2010 e que trata de parâmetros mínimos de desempenho das edificações (LEME;MORTEAN;BRANDÃO, 2014).

Além disso, o uso de lâmpadas LED pode ser muito favorável na redução de consumo energético. Ela possui apenas 6 a 8 watts de potência e produz a mesma luminosidade que uma lâmpada incandescente de 100 watts. É 12 vezes mais eficiente e reduz a conta de luz em quase 90%. Não contém mercúrio e não emite calor e nem raios ultravioletas (GALHARDI, 2014).

Quanto às possíveis energias renováveis, o Brasil tem muito potencial para fontes de energia solar, entretanto os custos para implementá-las ainda não favorecem a realidade. Segundo o Ministério de Minas e Energia, o Brasil, por estar localizado relativamente próximo à faixa do Equador, possui um grande índice de radiação solar, um dos mais altos do mundo, estimado em mais de 140.000 MW, o que representa 50% a mais do que toda a energia utilizada no país atualmente. No Brasil, a radiação média anual varia de 1.2 a 2.4 MWh/m².ano, valores que são superiores à maioria dos países europeus que investem nessa tecnologia. A nível de comparação, a região mais ensolarada da Alemanha apresenta índices em torno de 1.3 MWh/m².ano, entretanto ela possui cerca de 3 vezes a potência de Itaipu instalada em energia fotovoltaica (38.200 MW), enquanto o Brasil possui apenas 23

MW, o que corresponde a 0.06 % da potência instalada em energia fotovoltaica da Alemanha(Cuculo,2018). Fato que confirma o grande potencial de exploração dessa energia no Brasil. Entretanto, para o contexto de festival, seus custos de aquisição, instalação, locomoção e armazenamento ainda não favorece o uso desta tecnologia para suprir a demanda energética dos eventos.

Dentre as boas práticas adotadas pelo SWU, ressalta-se:

- Produção de energia a partir de geradores de biodiesel, produzindo 231.018,48 KWH de energia.
- A utilização de lâmpadas LED em todos os telões dos palcos principais e em stands ;
- Utilização de luminárias ecológicas construídas com garrafas PET Plant Bottle cheias de água que difundiam a luz solar na área interna dos contêineres, deixando o ambiente claro, sem nenhum gasto elétrico. Uma luminária como esta, construída em uma garrafa de 2 litros, gera luminosidade equivalente a uma lâmpada de 60 watts.

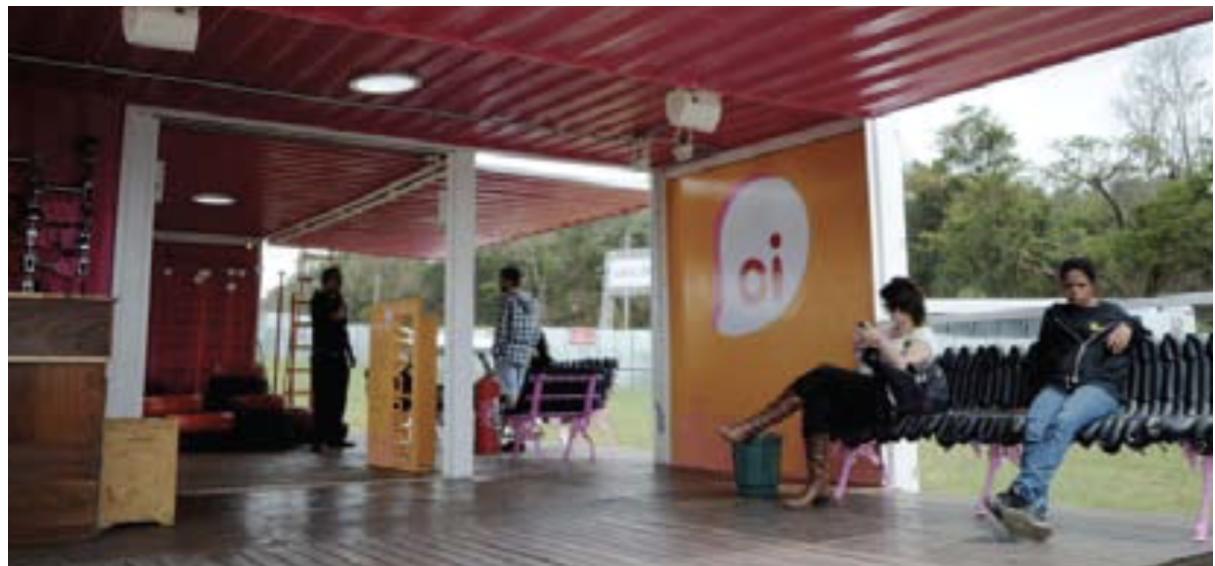
Figura 6 - Iluminação com Garrafa Pet



Fonte: CORREIO BRAZILIENSE (2016).

- Tinta cerâmica: na Celularia Oi e na Estação de Reciclagem Coca-Cola, foi utilizada tinta branca à base de cerâmica – que diminui a temperatura interna dos ambientes e reflete os raios solares, tornando desnecessário o uso de iluminação artificial interna e de aparelhos de ar-condicionado.
- Celularia Oi: gerada pela ilha de Energia Solar e Eólica que ficou à disposição do público para recarregar celulares e afins. Além do papel de conscientizar e divulgar a tecnologia de geração de energia solar e eólica, essa ação possibilitou ainda que parte da energia consumida no SWU Music and Arts Festival fosse gerada por uma fonte limpa. Em 2011, para os três dias de festival foram carregados 3 mil equipamentos (celular e máquinas fotográficas). A instalação gerou 50.161 W.

Figura 7 - Celularia Oi



Fonte: SWU (2011, p.19).

- Para as operações do SWU Music and Arts Festival, foram instaladas 25 placas de energia solar e quatro turbinas de energia eólica. Juntas, em seis dias de operação, elas geraram 170,55 kWh – o equivalente ao consumo médio mensal de um apartamento residencial habitado por três pessoas.

Figura 8 - Ilha de Energia Solar e Eólica do Festival SWU



Fonte: SWU (2011, p.19).

2.2.11. Gestão resíduos sólidos

A comissão organizadora deve pensar de forma proativa, planejar o evento e eliminar potenciais geradores de resíduos antes deste iniciar. O lixo gera impacto bastante visível e com muitas possibilidades de ser minimizado. Por essa razão, recomenda-se que o foco da gestão e do gerenciamento de resíduos sólidos esteja na não geração dos resíduos. Chamado de “Zero Waste Event”, ou “Evento Resíduo Zero”, o foco está na geração zero ou mínima de resíduos, desviando os resíduos de lixões e aterros sanitários, como mostra a Figura 9 (PERTILE, 2011).

Figura 9 - Objetivos de um evento Resíduo Zero



Fonte: PERTILE (2011, p.8)

Segundo AUCKLAND³ (2008, apud PERDILE, 2011, p.8) “Muitas vezes tomada como impensável ou impossível, a geração zero de resíduos pode se tornar próxima da realidade ao se utilizar materiais previamente utilizados e reutilizá-los em uma próxima oportunidade, na obtenção de produtos recicláveis dos fornecedores e o envio dos resíduos recicláveis para a reciclagem

Figura 10 - Conscientização de Materiais Recicláveis e Compostáveis

+ Saiba Mais

Quais materiais são recicláveis?

- Plásticos: embalagens em geral, sacos plásticos, vasilhas, potes de alimentos, garrafas.
- Metais: latas de alumínio e aço, embalagens de marmitex limpas, fios, arames, pregos e chapas.
- Vidros: garrafas, recipientes de alimentos, produtos de limpeza, vidros não contaminados, cacos protegidos.
- Papel: revistas, jornais, folhas sulfite, impressos em geral, papelão.
- Outros: embalagens longa vida.

Quais materiais são compostáveis?

- Cascas, folhas e restos de frutas, verduras, legumes, hortaliças e cereais, borra de café, cascas de ovos, pão, arroz, massa, sacos de chá, restos de comida cozida, serragem, aparas de madeira, palha, grama seca, esterco bovino.

Fonte: LEME; MORTEAN; BRANDÃO (2014, p.53)

O quadro 3 apresenta os tópicos de ações para o pré, durante, e pós o evento com relação à gestão e ao gerenciamento de resíduos sólidos em eventos acadêmicos em uma universidade realizada pela Leme e o Mortean (2014,p 16). Entretanto, são aplicáveis a qualquer evento por abordar conceitos de gestão de resíduos sólidos de uma forma geral.

³AUCKLAND CITY COUNCIL. Guidelines for working towards zero waste events. Auckland, Nova Zelândia. Novembro, 2008

Quadro 3 - Gestão de Resíduos Sólidos

AÇÕES PARA O PRÉ-EVENTO, DURANTE O EVENTO E PÓS-EVENTO COM RELAÇÃO À GESTÃO E AO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	
Coleta e destinação de recicláveis	
Pré-evento	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de minimização de geração de resíduos recicláveis em sua origem. • Planejar quais tipos de resíduos recicláveis serão gerados, o número de coletores necessários e onde eles ficarão no evento. Isso pode ser feito com base na experiência de eventos anteriores.
Evento	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar a equipe de limpeza sobre o gerenciamento dos resíduos no evento. • Garantir que a comissão organizadora e os diversos atores envolvidos no evento conheçam a gestão de resíduos praticada. • Separar resíduos compostáveis, recicláveis e rejeitos em sacos de lixo de cores diferentes, para facilitar sua identificação e gerenciamento. Para recicláveis: sacos azuis.

Pós-evento	<ul style="list-style-type: none"> Dar a destinação correta para os resíduos. Para recicláveis: central de triagem. Monitorar e avaliar a quantidade de recicláveis gerados. Estabelecer metas de redução para próximos eventos.
Destinação adequada de rejeitos	
Pré-evento	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um plano de minimização de geração de rejeitos em sua origem. Planejar quais tipos de rejeitos serão gerados, o número de coletores necessários e onde ficarão os coletores no evento.
Evento	<ul style="list-style-type: none"> Orientar a equipe de limpeza sobre o gerenciamento dos resíduos no evento. Garantir que a comissão organizadora e os diversos atores envolvidos no evento conheçam a gestão de resíduos praticada. Separar resíduos compostáveis, recicláveis e rejeitos em sacos de lixo de cores diferentes, para facilitar sua identificação e gerenciamento. Para rejeitos: sacos pretos.
Pós-evento	<ul style="list-style-type: none"> Dar a destinação correta para os rejeitos: aterro sanitário. Monitorar e avaliar a quantidade de rejeitos gerados. Podem ser estabelecidas metas de redução para os próximos eventos.
Compostagem de resíduos orgânicos	
Pré-evento	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um plano de minimização de geração de resíduos recicláveis em sua origem. Planejar quais tipos de resíduos compostáveis serão gerados, o número de coletores necessários e onde eles ficarão no evento.
Evento	<ul style="list-style-type: none"> Orientar a equipe de limpeza sobre o gerenciamento dos resíduos compostáveis no evento. Garantir que a comissão organizadora e os diversos atores envolvidos no evento conheçam a gestão de resíduos praticada. Separar resíduos compostáveis, recicláveis e rejeitos em sacos de lixo de cores diferentes para facilitar sua identificação e gerenciamento. Para compostáveis: sacos marrons.
Pós-evento	<ul style="list-style-type: none"> Dar a destinação correta para os resíduos. Para compostáveis: compostagem. Monitorar e avaliar a quantidade de resíduos compostáveis gerados. Podem ser estabelecidas metas de redução para os próximos eventos.
Promoção e comunicação	
Pré-evento	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar o compromisso com a redução dos resíduos no evento. Fazer uma previsão dos resíduos sólidos gerados no evento e elaborar cartazes relacionando os tipos de resíduos com sua classificação (compostável, reciclável, rejeito). Atentar para os idiomas dos cartazes caso o evento seja internacional.
Evento	<ul style="list-style-type: none"> Fixar os cartazes sobre os coletores, em locais visíveis. Orientar os participantes sobre a coleta seletiva de resíduos, informando-os da existência dos diferentes coletores. Certificar-se de que os coletores estejam sempre em conjuntos de três (compostáveis, recicláveis e rejeitos) para que o usuário possa dispor corretamente seu resíduo. Podem ser disponibilizados materiais sobre compostagem doméstica para os interessados.

Fonte: LEME; MORTEAN; BRANDÃO (2014, p.55).

No caso do SWU e do Rock in Rio, dentro do contexto de festival de música referência em sustentabilidade no país, utilizam as seguintes atividades no gerenciamento de resíduos sólidos:

Quadro 4 - Ações do SWU e Rock in Rio na gestão dos resíduos sólidos

EVENTO	VOLUME TOTAL DE RESÍDUOS	AÇÕES DESENVOLVIDAS
SWU (2010)	52 toneladas	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta e triagem dos resíduos coletados; - Estruturas construídas com tampinhas de garrafa, latas, garrafas de plásticos, garrafas de vidro; - Móveis confeccionados com material reciclado; - Tinta utilizada à base de água; - Reutilização e reciclagem dos sacos de plástico utilizados; - Atividades interativas; - Instalação de cartazes e banners por toda a Arena Maeda com mensagens de conscientização; - Cartazes informativos para o correto descarte dos resíduos junto aos coletores. - Uniforme da equipe do evento com frases de sensibilização ambiental; - Carona Solidária, que vinculava o valor pago pelo estacionamento ao número de pessoas no veículo; - Realização do Fórum de Sustentabilidade; - Utilização de cores e ilustrações para identificar o coletor para cada tipo de resíduo: verde para resíduos reciclável, preto para orgânico, azul para líquido; - Distribuição de porta-bitucas.

Rock In Rio (2011)	318 toneladas	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta e triagem dos resíduos coletados; - Uso de materiais reciclados ou recicláveis; - Sinalização dos coletores identificados e reciclável e não reciclável; - Móveis e decoração da área VIP; - Utilização de vassouras produzidas com garrafas de plásticos na limpeza; - Campanha Por um Mundo Melhor: doação de instrumentos musicais; capacitação de jovens de comunidades carentes; benefícios a Organizações Não Governamentais; incentivo ao voluntariado; - Colocação de adesivos escritos nos coletores com o nome “reciclável” e “não reciclável”. - Utilização de sacos de cores diferentes para cada tipo de resíduo: transparente para reciclável; verde para não reciclável e preto para orgânico; - Distribuição de porta-bitucas; - Resíduos reciclados para as Usina do Caju e Jacarepaguá; - Resíduos orgânicos foram utilizados no reflorestamento do Estado do Rio de Janeiro
-----------------------	---------------	---

Fonte: GOMES; ALMEIDA (2014, p.12)

A tabela 3 sintetiza os dados apresentados acima, referente a cada evento, a quantidade de resíduos gerados e sua caracterização.

Tabela 3 - Total e tipo de resíduos gerados do SWU 2010 e Rock in Rio 2011

EVENTO	TOTAL DE RESÍDUOS	TIPO DE RESÍDUO		
		Reciclável	Não Reciclável	Orgânico
SWU 2010	52 toneladas	53%	46%	1%
Rock in Rio 2011	318 toneladas	25%	54%	21%

Fonte: GOMES (2014, p.75-80).

No SWU foram distribuídos 2000 latões de lixo e todos os resíduos recicláveis coletados no evento foram compactados e pesados, ficando assim

prontos para a reciclagem. Toda sua estrutura foi feita em um contêiner marítimo aberto de forma a propiciar ao público a oportunidade de acompanhar todo o processo de reciclagem, cumprindo o papel de gerar conhecimento e conscientização. Vale ressaltar a etapa de compactação dos resíduos no evento. Esse é um procedimento muito importante em um processo sustentável de gestão de resíduos, pois, ao reduzir seu volume, reduz-se também o número de viagens para transportá-lo – e, portanto, a emissão de gases poluentes. Foram necessárias 11 caçambas para transportar todo o volume de resíduos do festival – sem a prensagem, teriam sido necessárias 45 caçambas (SWU, 2011).

Para trabalhar na estação, foram contratados cooperados de duas cooperativas de catadores da região, para as quais foram destinados todos os resíduos, já compactados e pesados. Essa é uma ação importante que colabora na geração de renda para as cooperativas e os cooperados, fortalecendo o lado social da sustentabilidade do evento.

Figura 11 - Estação de reciclagem Coca - Cola



Fonte: SWU (2011, p.21).

Uma outra iniciativa tomada pelo festival “No Ar Coquetel Molotov”, em Recife, foi evitar o uso de copos descartáveis no evento. Tal medida reduziu em 90% a produção de lixo total do evento. (UOL, 2019). Uma ideia alternativa seria a venda de copos plásticos do próprio evento com a possibilidade de retornar o copo e ser reembolsado por isso. Não apenas diminui a produção de lixo com a possibilidade de utilizá-los em uma outra edição, como tem margem para venda de copos para quem optar em levar como lembrança do festival.

2.2.12. Cultura orgânica

A sustentabilidade do evento também está diretamente associado a escolha da comida e da bebida servidas no local. Escolher produtos orgânicos não só diminui os impactos socioambientais do evento organizado como pode gerar maior benefícios financeiros na comunidade da região.

Enquanto que a agricultura mecanizada possui o foco na alta produção e utiliza produtos tóxicos nas plantações para acelerar o processo de cultivo, a agricultura orgânica viabiliza a conservação e fertilidade do solo, garantindo o equilíbrio ambiental. Este tipo de produção utiliza adubos naturais (compostagem, minhocultura, etc), fazem rotatividade de culturas (policultura) e eliminam o uso de agrotóxico (MAGALHÃES), contribuindo para a criação de ecossistemas mais equilibrados e preserva a biodiversidade, os ciclos naturais e as atividades biológicas do solo. Além disso, escolhendo produtos orgânicos locais, a organização do evento diminui os impactos ambientais devido ao transporte de locomoção como também fortalece e incentiva a economia local.

Tão importante quanto falar da origem dos seus produtos, é importante falar do seu destino também. Reciclar os compostos orgânicos ajudam não só a amenizar o mau odor e a produção de chorume, mas podem ser aproveitadas para produção de energia (biogás, por exemplo) e na produção de adubos, utilizados em compostagens de agricultores.

O SWU, por exemplo, tratou todo seu resíduo orgânico na área de cultura orgânica. Para a deposição dos 560 quilos de lixo orgânico gerados no festival, foi construída uma vala na Arena Maeda, permitindo que os resíduos fossem submetidos à técnica de oxigenação da compostagem. Assim, o que era lixo virou adubo, e pôde permanecer no próprio terreno – enriquecendo o solo, em vez de torná-lo tóxico. A gestão dos resíduos orgânicos do festival foi ainda uma oportunidade de mostrar ao público do evento técnicas domésticas de gestão desse tipo de resíduo, além de técnicas de cultivo de hortaliças e alimentos orgânicos

(SWU, 2011).

2.2.13. Serviços de limpeza

Os impactos no ambiente podem ser amenizados por meio do uso consciente dos produtos de limpeza, número de informativos no evento e entre outras práticas. Para a limpeza do evento, pode-se priorizar o uso de produtos com base na química verde, cujo princípio ativo é de origem natural, em detrimento de produtos carcinogênicos, toxinas e compostos orgânicos voláteis (COVs). Ou seja, química verde pode ser definida como a utilização de técnicas químicas e metodologias que reduzem ou eliminam o uso de solventes e reagentes ou geração de produtos e subprodutos tóxicos, que são nocivos à saúde humana ou ao ambiente (UFPEL).

Podem ser utilizados desinfetantes e germicidas à base de óleo de citronela, sabões derivados de óleo vegetal e sebo, que se degradam mais facilmente. Substituir, se possível, a bucha comum (polimérica) por bucha vegetal, dar preferência a detergentes e desengordurantes com baixo teor de fósforo para minimizar impactos nos corpos hídricos. No caso de uso de desinfetantes, dar preferência aos sem cloro e formaldeído (LEME; MORTEAN, 2010)

A limpeza é algo que não depende só do serviço prestado pelo festival, mas também do comportamento do público. Educá-los inicialmente sobre a importância da reciclagem e da destinação correta do lixo, pode ter sua influência na quantidade final de lixo reciclado no evento. A festa “Rave Cachoeira Alta Dance Festival”, por exemplo, visando minimizar o problema do lixo, criou um grupo denominado “agentes ambientais” que se concentraram na entrada do festival. Lá distribuem sacolas plásticas para acondicionar o lixo e panfletos informativos com algumas medidas básicas de cidadania, como “não jogue lixo no chão”.

2.3. Considerações finais da Revisão de Literatura

Nota-se que neste item 2 foi realizado um levantamento de ideias e boas práticas que grandes festivais de música utilizaram em suas edições anteriores. Se grandes nomes como Rock in Rio, SWU, Planeta Atlântida, entre outros usam a sustentabilidade a favor do seu evento, é porque ela tem sua devida importância

não apenas a nível do negócio em si, mas como ser imprescindível para garantir um mundo melhor para a atual e futuras gerações visto a proporção de impacto que um festival pode ter. Além disso, vale reforçar que cada dimensão de organização de um evento levantado neste trabalho e suas respectivas boas práticas de sustentabilidade têm seu nível de complexidade técnica para planejar e executar de acordo com a realidade de cada evento. Logo, recomenda-se um time multidisciplinar desde o início do planejamento do evento até o pós evento para que todas elas sejam executadas e adaptadas da melhor forma para a realidade do projeto em questão. Ou seja, a partir da área de domínio de cada profissional, garante que cada dimensão de organização de um evento seja executada da melhor forma possível.

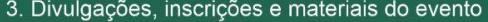
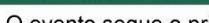
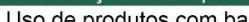
Para finalizar, não há limites quando se trata de sustentabilidade em grandes eventos. Neste trabalho foi compilado ideias e iniciativas que já foram colocadas em práticas, entretanto com um um time multidisciplinar espera-se que venham novas ideias para inovar a parte sustentável do evento em questão. Com pessoas de diversas áreas de estudo e com diferentes experiências interagindo e trabalhando juntas, unidas por um único propósito, novas ideias tendem a surgir. Isso poderá ajudar a empresa a alcançar os resultados esperados de forma mais rápida.

3. CHECK LIST DE SUSTENTABILIDADE DO EVENTO

Visando facilitar a análise de um evento quanto a sua sustentabilidade em seu planejamento, foi criado um checklist com as categorias a serem analisadas em um evento. Tal material tem como objetivo facilitar a complexidade de organizar a sustentabilidade do evento em suas múltiplas dimensões.

Para isso, foi estruturado um quadro com um sistema de pontuação baseado em: não contemplado, parcialmente contemplado e contemplado. Para cada item preenchido com “Contemplado”, ganha-se 1 ponto de sustentabilidade. Para itens “Parcialmente contemplados”, ganha-se 0,5 ponto de sustentabilidade. Por fim, itens “Não contemplado”, ganha-se 0 ponto. A pontuação será um norte para metrificar se seu evento é sustentável baseado nos principais tópicos abordados neste trabalho. Esta estrutura e modelo de pontuação tiveram como base a ferramenta de avaliação de sustentabilidade do evento em Guia Prático para Organização de Eventos mais Sustentáveis - Campus USP de São Carlos, de Leme e Morean (2010).

Quadro 5 - Checklist de sustentabilidade de um evento

	Contemplado	Parcialmente Contemplado	Não Contemplado
 1. Neutralização das Emissões de Carbono			
Sabe quanto que o seu evento gera de Emissões de Gases do Efeito Estufa?			
O evento compensa com projetos ambientais?			
Seu evento possui um selo de Evento Neutro?			
 2. Patrocínio			
O evento é patrocinado por empresas socioambientalmente responsável?			
O evento conta com prestadores de serviço socioambientalmente responsável?			
 3. Divulgações, inscrições e materiais do evento			
O evento é prioriza as divulgações em mídias online? facebooks ads, TV, rádio, etc			
A impressão do material físico é em papel reutilizado ou reciclado?			
Se há impressões, eles são feitos em frente-e-verso?			
O evento conta com um aplicativo como guia informativo do festival?			
 4. Transporte			
Consta com incentivos com transporte coletivo? Vans, micro-ônibus, etc			
Há benefícios para caronas solidárias?			
O local do evento foi decidido de acordo com a facilidade de acesso ao transporte coletivo?			
 5. Acessibilidade			
Há acesso para portadores de necessidades especiais?			
Seu time de gestão consta com diversidade social?			
 6. Hospedagem			
O evento conta com uma infraestrutura de hospedagem dentro do evento?			
Há uma lista de hospedagens locais para indicar que seja próximo e que tomam medidas sustentáveis?			
 7. Consumo de Água e Energia			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de água?			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de energia?			
O evento consta com campanhas de conscientização do uso de recursos finitos tanto no pré, pós e durante o evento?			
 8. Resíduos Sólidos			
O evento segue o princípio do "Resíduo Zero"?			
Há um número de lixeiras adequado pelo tamanho do evento?			
Há boas sinalizações de onde descartar o lixo gerado no evento?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos compostáveis?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos recicláveis?			
Foi pensado na etapa de compactação do lixo gerado no pós evento?			
O evento consta com campanhas de conscientização da destinação de resíduos sólidos tanto no pré, pós e durante o evento?			
Conta com cooperativas de catadores de lixo ou recicadoras próximas ao local do evento?			
 9. Alimentação			
Há opções vegetarianas e/ou veganas?			
O evento consta com fornecedores locais?			
 10. Serviços de Limpeza			
Uso de produtos com base na Química Verde			
 11. Inovação e Sustentabilidade			
O evento consta com atividades integrativas de conscientização ambiental?			

Realizando a somatória total dos pontos somados de cada coluna , pode-se ter uma visão geral em qual faixa de pontuação a seguir o evento se encontra.

De 0 a 15: o seu evento ainda deixa de contemplar diversos tópicos em relação à sustentabilidade. Reveja os itens do checklist e analise quais categorias do evento tiveram baixa pontuação. A partir desta análise, você terá uma visão maior de onde trabalhar no seu evento para torná-lo mais sustentável. Você pode ter ideias de melhorias a partir das ideias levantadas no item 2.2 deste trabalho ou com um profissional da área ambiental do seu time.

De 15 a 25: o evento já aborda quesitos importantes com relação a sustentabilidade. A organização está no caminho correto e está a poucas melhorias para se tornar um evento sustentável.

De 26 a 31 pontos: o evento cumpre muito bem os tópicos de sustentabilidade analisados por este guia. Os participantes têm importantes oportunidades de aprendizado socioambiental e o evento cumpre um papel de transformação da sociedade. Os próximos objetivos poderão manter o “nível de sustentabilidade” nos próximos eventos e melhorá-lo continuamente, pois não existe um ponto máximo a ser alcançado, considerando que a sustentabilidade é um processo em permanente construção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo estruturar um pocket book com um checklist de boas práticas para tornar um festival de música sustentável. Foram ideias baseadas em ações que grandes festivais referência em sustentabilidade já adotam e que qualquer outro gestor pode implementar essas soluções no planejamento da sustentabilidade do evento. Dentre os eventos mais usados como referência foram: Rock in Rio, SWU Music & Arts Festival, Coachella, Festival Coquetel Molotv e Racha Cachoeira Alta Dance Festival

Ao longo do trabalho foram discutidos os 3 pilares da sustentabilidade e a sua importância para implementá-las em um festival de música. São elas: social, econômica e ambiental. Planejar um evento sustentável significa buscar soluções que reduzam o impacto negativo no meio ambiente, que gerenciem, com transparência e responsabilidade, os recursos econômicos existentes e que promovam a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

No âmbito ambiental, temos como prática diminuir os impactos ambientais com o replantio de árvores para neutralizar o carbono, separação e destinação correta dos resíduos sólidos gerados pelo evento, o incentivo ao uso do transporte público, entre outros pontos observados na pesquisa. No âmbito social, prevalece a inclusão social no evento com melhorias na acessibilidade do evento, cultura orgânica, geração de emprego e renda local. Já no âmbito econômico prevalece a busca de patrocinadores que compartilham valores de marca semelhante, consumo consciente de água e energia, fortalecimento da economia local e busca de fornecedores locais para diminuir custos de logística e poluição ambiental. Todas essas iniciativas são vistas pelo mercado como uma ação positiva, atrativa de investidores e de conscientização e engajamento do público em geral.

Para além destes 3 âmbitos mencionados, há outros vieses que podem ser acrescentados para maior aprofundamento em discussões futuras, como por exemplo, o viés político, de entretenimento, saúde pública e etcetera, o que pode chamar-se de extramuros, ou seja, atingindo-se, assim, de maneira holística. Uma vez que este trabalho vem de conclusão de curso de engenharia ambiental, houve um foco maior para o âmbito ambiental do trabalho.

Como segunda sugestão de discussão futura, vale o aprofundamento sobre o largo período de COVID-19 e seus impactos sobre o mercado de eventos, o como este mercado se adaptou e quais novas práticas surgiram e que podem ficar e que se enquadram no tripé da sustentabilidade. Até o momento presente ainda dentro da pandemia, foi uma prática muito comum entre os artistas realizarem lives, por exemplo, e até mesmo festivais como o Tomorrowland se adaptaram a esse formato, contribuindo a um alcance global do evento e minimizando drasticamente os impactos ambientais comparado a um evento presencial.

Por fim, com objetivo de auxiliar de forma prática um gestor de evento que busca a sustentabilidade em seu evento, foi estruturado neste presente trabalho um checklist com 31 questionamentos separados em 11 dimensões de organização de um evento. Com este material em mãos é possível mapear e identificar como anda a sustentabilidade do evento planejado de acordo com os 3 pilares da sustentabilidade. Vale reforçar que este checklist foi fundamentado a partir das boas práticas de grandes festivais de música referência em sustentabilidade e que aplicam este conceito no planejamento dos seus eventos. Para maior aprofundamento em cada macroárea de um festival recomenda-se ter um time multidisciplinar para o acompanhamento e execução do projeto.

REFERÊNCIAS

- BEGGIORA, H. **Aplicativo Rock In Rio 2019: como usar o app do festival.** set./2019. Disponível em:
<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/09/aplicativo-rock-in-rio-2019-como-usar-o-app-do-festival.ghtml>. Acesso em: 8 nov. 2020.
- BOLLINI, M. **Carbono neutro: as iniciativas de empresas para se tornarem sustentáveis.** 2021. Disponível em:
<https://www.consumidormoderno.com.br/2021/04/07/carbono-neutro-iniciativas-empresas-sustentaveis/>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- CAMARGO, E. Aplicativo Rock in Rio Como usar o app no festival. **Nós na Trip**, nov./2019. Disponível em:
<http://nosnatrip.com.br/aplicativo-rock-in-rio-como-usar-o-app-no-festival/>. Acesso em: 27 nov. 2020.
- CORREIO BRAZILIENSE. **ONG leva lâmpada de garrafa Pet para a comunidade de Sol Nascente.** 2016. Disponível em:
https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/05/04/interna_cidade_sdf,530444/ong-leva-lampada-de-garrafa-pet-para-a-comunidade-de-sol-nascente.shtml. Acesso em: 10 nov. 2020.
- CULTURA E MERCADO. **Grandes eventos de música apostam na sustentabilidade ambiental.** 2013. Disponível em:
<https://culturaemercado.com.br/grandes-eventos-de-musica-apostam-na-sustentabilidade-ambiental/>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- EVENTO NEUTRO. **Neutralização de carbono para eventos.** Disponível em:
<https://www.eventoneutro.com.br/neutralizacao-de-carbono-para-eventos/>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- ECCAPLAN EVENTO NEUTRO. **O que significa um evento ser neutro em carbono?** 2007. Disponível em: <https://www.eventoneutro.com.br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

FACEBOOKFORBUSINESS. Anúncios do Facebook. Disponível em:
<https://pt-br.facebook.com/business/ads>. Acesso em: 25 jul. 2021.

FONSECA, C. D. O; SANTOS, A. P. G. OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DE UMA FESTA RAVE EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO. Disponível em: http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/resumos_expandidos/ixo10/004.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

FONSECA, D. F. M. A utilização de aplicações móveis em festivais de música. Porto, p. 37-42, 2018. Disponível em:
https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/13228/1/Daniel_Fonseca_MMD_2018.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021.

GALHARDI, R. Compare as vantagens das lâmpadas de led. Out/2014. Disponível em:
<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,compare-as-vantagens-das-lampadas-de-led,1577724>. Acesso em: 17 nov. 2020.

GLOBO. Rock in Rio lança desafio para economizar água e premiar estudantes com 4.500 ingressos. 2015. Disponível em:
<https://extra.globo.com/noticias/rio/rock-in-rio-lanca-desafio-para-economizar-agua-premiar-estudantes-com-4500-ingressos-15550206.html>. Acesso em: 14 jan. 2021.

GOEDERT NEGÓCIOS. Água: A importância do uso consciente e formas de economizar. 2018. Disponível em:
<https://goedert.com.br/agua-a-importancia-do-uso-consciente-e-formas-de-economizar/>. Acesso em: 8 fev. 2021.

GOMES, Â. A. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NOS GRANDES EVENTOS. 1. ed. Brasília: UnB, 2014. p. 75-80. Disponível em:
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/17110?mode=simple>. Acesso em: 12 fev. 2021

GOMES, Â. A.; ALMEIDA, V. G. D. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUA IMPORTÂNCIA NO PLANEJAMENTO DE EVENTOS EM BUSCA DA SUSTENTABILIDADE. Brasília, set./2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/285682350_Gestao_de_Residuos_Solidos_e_sua_Importancia_no_Planejamento_de_Eventos_em_Busca_da_Sustentabilidade. Acesso em: 2 fev. 2021.

GOOGLEADS. Faça sua empresa crescer com Google Ads. Disponível em:

https://ads.google.com/intl/pt-BR_br/home/. Acesso em: 25 jul. 2021.

LEME, P. C. S; MORTEAN, A. F; BRANDÃO, M. S. Sustentabilidade em eventos acadêmicos: Guia prático para Instituições de Educação Superior. São Carlos, p. 16-17, 2014. Disponível em:

http://www.sti.eesc.usp.br/biblioteca/images/soac/eesc_sga_sustentabilidade_em_eventos_academicos.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020.

LEME, P. C. S; MORTEAN, A. F. Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis: Campus USP de São Carlos. São Carlos, p. 8-32, 2010. Disponível em:

https://www.ifsc.usp.br/~qualidade/qualidadewp/arquivos/guia_eventos_sustentaveis.pdf. Acesso em: 15 nov. 2020

MAGALHÃES, L. Agricultura Orgânica. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/agricultura-organica/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MORAES, D. 7 razões para você trabalhar com Facebook Ads e Google Ads: Se você encara Facebook Ads e Google Ads como concorrentes, não é o único. Mas há bons motivos para repensar o uso dessas duas plataformas na sua estratégia de marketing e vendas. Neste artigo, veremos 7 razões para unir as duas ferramentas para melhores resultados. **Rockcontent**, abr./2019. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/blog/facebook-ads-e-google-ads/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PERTILE, J. Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Eventos. Curitiba, p. 5-16, jan./2011. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39218/R%20-%20E%20-%20JES-SICA%20PERTILE.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PULSO. Pulso Insights: Precisamos Falar Sobre Sustentabilidade nos Festivais. 2016. Disponível em:

https://projetopulso.com.br/pulso-insights-precisamos-falar-sobre-sustentabilidade-nos-festivais/?doing_wp_cron=1587232768.2499129772186279296875#.YO3G0-hKjIW. Acesso em: 13 jan. 2021.

SALEM, F. Coca-Cola lança embalagem ECO para a marca Crystal: Garrafa com 20% menos PET que as versões anteriores e cana-de-açúcar na confecção será lançada no festival sustentável SWU, o qual a Coca-Cola patrocina. **Mundo do Marketing Digital:** Você conectado com o mundo, nov./2011. Disponível em:

<https://www.mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/22021/coca-cola-lanca-embalagem-eco-para-a-marcas-crystal.html>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, E. Y. K. D; SANDER, A. **Os impactos ambientais que um grande evento ocasiona na região em que é realizado e as ações sustentáveis para minimizá-los, na visão de um gestor de eventos.** Revista metodista de administração do sul, v. 2, n. 2, 187 f, 2017. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/administracao/article/view/529/435>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SWU. Relatório de sustentabilidade SWU 2010. 2011. Disponível em:

http://www.swu.com.br/wp-content/uploads/2011/06/Relatorio_SWU_GRI.pdf.

Acesso em: 12 nov. 2020.

SWU. Relatório de sustentabilidade SWU 2011. 2012. Disponível em:

http://www.swu.com.br/wp-content/uploads/2012/12/RELATORIO_GRI_SWU_2011.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

TJPR GESTÃO AMBIENTAL. Calculadora de CO₂. Disponível em:

<https://www.tjpr.jus.br/web/gestao-ambiental/calculadoraco2>. Acesso em: 12 fev. 2021.

TRIGO, A. G. M; SENNA, J. S. M. D. **Sustentabilidade em eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis.** INOVARSE, p. 1-22, set./2016. Disponível em:
https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_080.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

UFPEL. **O que é química verde.** Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/wwverde/o-que-e-quimica-verde-2/#:~:text=A%20qu%C3%A9mica%20verde%20pode%20ser,sa%C3%BAde%20humana%20ou%20ao%20ambiente..> Acesso em: 9 mar. 2021.

UOL. **Grandes eventos sustentáveis: sim é possível.** 2019. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2019/11/12/grandes-eventos-sustentaveis-e-inspiradores-sim-e-possivel.htm>. Acesso em: 5 dez. 2020.

USEMOBILE. **Conheça os aplicativos mais baixados no mundo em 2021 e 2020.** 2021. Disponível em: <https://usemobile.com.br/aplicativos-mais-baixados/>. Acesso em: 4 jan. 2021.

VALE. **Sustentabilidade.** Disponível em:
<http://www.vale.com/brasil/PT/sustainability/Paginas/carbono-neutro.aspx>. Acesso em: 25 jul. 2021.

APÊNDICE: Check List de Sustentabilidade em Festival de Música



Check List de Sustentabilidade em Festival de Música

Renan Hirai
2021

INTRODUÇÃO

Independente do tema do evento, torná-lo mais sustentável tem sido o objetivo de muitos produtores e das marcas que os promovem. Isso porque a sustentabilidade se tornou um valor na nossa sociedade. E é imprescindível que o ecossistema de megaeventos seja gerenciado com boas práticas de sustentabilidade visto o tamanho da proporção de pessoas que frequentam um evento. Isso significa buscar soluções que reduzam o impacto negativo no meio ambiente, que gerenciem, com transparência e responsabilidade, os recursos econômicos existentes e que promovam a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o evento pode contribuir para a construção e difusão de novos conhecimentos para todos os stakeholders envolvidos para que atuem como agente de mudança na sociedade.



Com esta visão e tendência de mercado, foi criado um check list com cunho de orientar gestores de festivais de música a como tornar um evento mais sustentável em 3 pilares: ambiental, social e econômico. Baseado no levantamento de ideias e boas práticas de grandes festivais sustentáveis no Brasil, foram mapeadas 31 perguntas em 11 dimensões de organização de um evento para que tenha como um guia para facilitar a complexidade de organizar a sustentabilidade do evento em suas múltiplas dimensões. Para o aprofundamento de cada questão presente no check list, é possível encontrar no trabalho final de graduação do Renan Hirai ou com um profissional da área ambiental.



CHECKLIST E SUA PONTUAÇÃO

Neste checklist foi estruturado um quadro com um sistema de pontuação baseado em: não contemplado, parcialmente contemplado e contemplado. Para cada item preenchido com “Contemplado”, ganha-se 1 ponto de sustentabilidade. Para itens “Parcialmente contemplados”, ganha-se 0,5 ponto de sustentabilidade. Por fim, itens “Não contemplado”, ganha-se 0 ponto. A pontuação será um norte para metrificar se seu evento é sustentável baseado nos principais tópicos abordados neste trabalho. Sua estrutura e modelo de pontuação tiveram como base a ferramenta de avaliação de sustentabilidade do evento em Guia Prático para Organização de Eventos mais Sustentáveis - Campus USP de São Carlos, de Leme e Morteau (2010).

	<u>Contemplado</u>	<u>Parcialmente Contemplado</u>	<u>Não Contemplado</u>
			
1. Neutralização das Emissões de Carbono			
Sabe quanto que o seu evento gera de Emissões de Gases do Efeito Estufa?			
O evento compensa com projetos ambientais?			
Seu evento possui um selo de Evento Neutro?			
2. Patrocínio			
O evento é patrocinado por empresas socioambientalmente responsável?			
O evento conta com prestadores de serviço socioambientalmente responsável?			
3. Divulgações, inscrições e materiais do evento			
O evento é prioriza as divulgações em mídias online? facebook ads, TV, rádio, etc			
A impressão do material físico é em papel reutilizado ou reciclado?			
Se há impressões, eles são feitos em frente-e-verso?			
O evento conta com um aplicativo como guia informativo do festival?			
4. Transporte			
Consta com incentivos com transporte coletivo? Vans, micro-ônibus, etc			
Há benefícios para caronas solidárias?			
O local do evento foi decidido de acordo com a facilidade de acesso ao transporte coletivo?			
5. Acessibilidade			
Há acesso para portadores de necessidades especiais?			
Seu time de gestão consta com diversidade social?			
6. Hospedagem			
O evento conta com uma infraestrutura de hospedagem dentro do evento?			
Há uma lista de hospedagens locais para indicar que seja próximo e que tomam medidas sustentáveis?			
7. Consumo de Água e Energia			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de água?			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de energia?			
O evento consta com campanhas de conscientização do uso de recursos finitos tanto no pré, pós e durante o evento?			
8. Resíduos Sólidos			
O evento segue o princípio do "Resíduo Zero"?			
Há um número de lixeiras adequado pelo tamanho do evento?			
Há boas sinalizações de onde descartar o lixo gerado no evento?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos compostáveis?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos recicláveis?			
Foi pensado na etapa de compactação do lixo gerado no pós evento?			
O evento consta com campanhas de conscientização da destinação de resíduos sólidos tanto no pré, pós e durante o evento?			
Conta com cooperativas de catadores de lixo ou recicladoras próximas ao local do evento?			
9. Alimentação			
Há opções vegetarianas e/ou veganas?			
O evento consta com fornecedores locais?			
10. Serviços de Limpeza			
Uso de produtos com base na Química Verde			
11. Inovação e Sustentabilidade			
O evento consta com atividades integrativas de conscientização ambiental?			

Realizando a somatória total dos pontos de cada item, pode-se ter uma visão geral em qual faixa de pontuação a seguir o evento se encontra.

 **De 0 a 15:**

O seu evento ainda deixa de contemplar diversos tópicos em relação à sustentabilidade. Reveja os itens do checklist e analise quais categorias do evento tiveram baixa pontuação. A partir desta análise, você terá uma visão maior de onde trabalhar no seu evento para torná-lo mais sustentável. Você pode ter ideias de melhorias a partir das ideias levantadas no item 2.2 deste trabalho ou com um profissional da área ambiental do seu time.

 **De 15 a 25:**

O evento já aborda quesitos importantes com relação a sustentabilidade. A organização está no caminho correto e está a poucas melhorias para se tornar um evento sustentável.

 **De 26 a 31 pontos:**

O evento cumpre muito bem os tópicos de sustentabilidade analisados por este guia. Os participantes têm importantes oportunidades de aprendizado socioambiental e o evento cumpre um papel de transformação da sociedade. Os próximos objetivos poderão manter o “nível de sustentabilidade” nos próximos eventos e melhorá-lo continuamente, pois não existe um ponto máximo a ser alcançado, considerando que a sustentabilidade é um processo em permanente construção.





	Contemplado	Parcialmente Contemplado	Não Contemplado
1. Neutralização das Emissões de Carbono			
Sabe quanto que o seu evento gera de Emissões de GEE?			
Compensa com um projeto ambiental?			
Seu evento possui um selo de Evento Neutro?			
2. Patrocínio			
O evento é patrocinado por empresas socioambientalmente responsáveis?			
O evento conta com prestadores de serviço socioambientalmente responsáveis?			
3. Divulgações, inscrições e materiais do evento			
O evento é priorizada as divulgações em mídias online? facebook ads, TV, rádio, etc			
A impressão do material físico é em papel reutilizado ou reciclado?			
Se houver impressões, elas são feitas em frente-e-verso?			
O evento conta com um aplicativo como guia informativo do festival?			
4. Transporte			
Consta com incentivos com transporte coletivo? Vans, micro-ônibus, etc			
Há benefícios para caronas solidárias?			
O local do evento foi decidido de acordo com a facilidade de acesso ao transporte coletivo?			
5. Acessibilidade			
Há acesso para portadores de necessidades especiais?			
Seu time de gestão consta com diversidade social?			
6. Hospedagem			
O evento conta com uma infraestrutura de hospedagem dentro do evento?			
Há uma lista de hospedagens locais para indicar que seja próximo e que tomam medidas sustentáveis?			
7. Consumo de Água e Energia			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de água?			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de energia?			
O evento conta com campanhas de conscientização do uso de recursos finitos tanto no pré, pós e durante o evento?			
8. Resíduos Sólidos			
O evento segue o princípio do "Resíduo Zero"?			
Há um número de lixeiras adequado pelo tamanho do evento?			
Há boas sinalizações de onde descartar o lixo gerado no evento?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos compostáveis?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos recicláveis?			
Foi pensado na etapa de compactação do lixo gerado no pós evento?			
O evento conta com campanhas de conscientização da destinação de resíduos sólidos tanto no pré, pós e durante o evento?			
Conta com cooperativas de catadores de lixo ou recicadoras próximas ao local do evento?			
9. Alimentação			
Há opções vegetarianas e/ou veganas?			
O evento conta com fornecedores locais?			
10. Serviços de Limpeza			
Uso de produtos com base na Química Verde			
11. Inovação e Sustentabilidade			
O evento conta com atividades integrativas de conscientização ambiental?			

	Contemplado	Parcialmente Contemplado	Não Contemplado
1. Neutralização das Emissões de Carbono			
Sabe quanto que o seu evento gera de Emissões de GEE?			
Compensa com um projeto ambiental?			
Seu evento possui um selo de Evento Neutro?			
2. Patrocínio			
O evento é patrocinado por empresas socioambientalmente responsáveis?			
O evento conta com prestadores de serviço socioambientalmente responsáveis?			
3. Divulgações, inscrições e materiais do evento			
O evento é priorizada as divulgações em mídias online? facebook ads, TV, rádio, etc			
A impressão do material físico é em papel reutilizado ou reciclado?			
Se houver impressões, elas são feitas em frente-e-verso?			
O evento conta com um aplicativo como guia informativo do festival?			
4. Transporte			
Consta com incentivos com transporte coletivo? Vans, micro-ônibus, etc			
Há benefícios para caronas solidárias?			
O local do evento foi decidido de acordo com a facilidade de acesso ao transporte coletivo?			
5. Acessibilidade			
Há acesso para portadores de necessidades especiais?			
Seu time de gestão consta com diversidade social?			
6. Hospedagem			
O evento conta com uma infraestrutura de hospedagem dentro do evento?			
Há uma lista de hospedagens locais para indicar que seja próximo e que tomam medidas sustentáveis?			
7. Consumo de Água e Energia			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de água?			
O evento foi planejado com ações para consumo consciente de energia?			
O evento conta com campanhas de conscientização do uso de recursos finitos tanto no pré, pós e durante o evento?			
8. Resíduos Sólidos			
O evento segue o princípio do "Resíduo Zero"?			
Há um número de lixeiras adequado pelo tamanho do evento?			
Há boas sinalizações de onde descartar o lixo gerado no evento?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos compostáveis?			
Há uma separação e destinação final adequada dos resíduos sólidos recicláveis?			
Foi pensado na etapa de compactação do lixo gerado no pós evento?			
O evento conta com campanhas de conscientização da destinação de resíduos sólidos tanto no pré, pós e durante o evento?			
Conta com cooperativas de catadores de lixo ou recicadoras próximas ao local do evento?			
9. Alimentação			
Há opções vegetarianas e/ou veganas?			
O evento conta com fornecedores locais?			
10. Serviços de Limpeza			
Uso de produtos com base na Química Verde			
11. Inovação e Sustentabilidade			
O evento conta com atividades integrativas de conscientização ambiental?			

Realizando a somatória total dos pontos de cada item, pode-se ter uma visão geral em qual faixa de pontuação a seguir o evento se encontra.

De 0 a 15:

O seu evento ainda deixa de contemplar diversos tópicos em relação à sustentabilidade. Reveja os itens do checklist e analise quais categorias do evento tiveram baixa pontuação. A partir desta análise, você terá uma visão maior de onde trabalhar no seu evento para torná-lo mais sustentável. Você pode ter ideias de melhorias a partir das ideias levantadas no item 2.2 deste trabalho ou com um profissional da área ambiental do seu time.

De 15 a 25:

O evento já aborda quesitos importantes com relação a sustentabilidade. A organização está no caminho correto e está a poucas melhorias para se tornar um evento sustentável.

De 26 a 31 pontos:

O evento cumpre muito bem os tópicos de sustentabilidade analisados por este guia. Os participantes têm importantes oportunidades de aprendizado socioambiental e o evento cumpre um papel de transformação da sociedade. Os próximos objetivos poderão manter o "nível de sustentabilidade" nos próximos eventos e melhorá-lo continuamente, pois não existe um ponto máximo a ser alcançado, considerando que a sustentabilidade é um processo em permanente construção.

